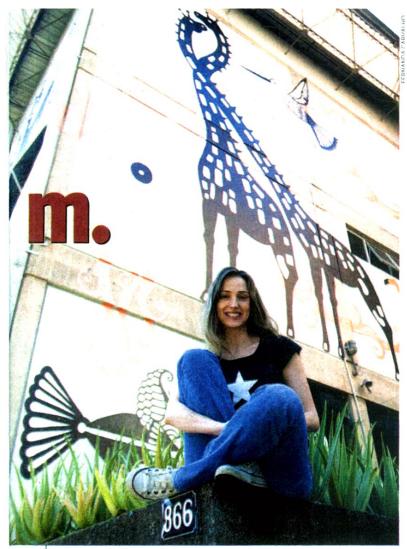
Os novos passos de Cassi Caderno: Magazine - Página: 1 e 2 Publicado: 22-12-2014



**Novos passos.** Bailarina e coreógrafa Cassi Abranches fala da expectativa de assinar um trabalho do Grupo Corpo. **Capa e página 2** 

Os novos passos de Cassi Caderno: Magazine - Página: 1 e 2 Publicado: 22-12-2014

# Os novos passos de Cassi

#### **■ VINÍCIUS LACERDA**

Com um convidativo sorriso no rosto, Cassi Abranches mostra simpatia em meio ao discurso seguro sobre seus trabalhos na danca. Ela é bailarina, um rosto conhecido por espectadores que na última década acompanharam as peças do Grupo Corpo. Em 2013, porém, deixou os palcos para se tornar coreógrafa, um ofício que já desempenhava paralelamente nos últimos tempos, mas que ganha agora maior reconhecimento: ela será a primeira pessoa a assinar a coreografia de uma peça da companhia depois de Rodrigo Pederneiras.

O motivo vem da comemoração de 40 anos do Grupo Corpo, a serem completados em 2015. Em sua primeira jornada, Cassi vai trabalhar com uma composição do grupo Skank, que pela primeira produzirá uma trilha sonora para um espetáculo de dança. Além disso, Rodrigo quer apresentar formalmente a pessoa que, segundo ele, vai substituí-lo. "Ele exagera", desvia Cassi.

Natural de São Paulo capital, a artista vive um momento em que louros são colhidos e um novo caminho forma-se sob seu pés. Daria até para esquecer dos dois "nãos" que teve da companhia mineira quando tentou entrar, mas não é assim que funciona. Ela faz um esforço para lembrar das datas, mas os fatos importantes de sua carreira continuam vívidos em sua memória, sejam eles felizes ou não. "Era adolescente quanto vi 'Missa do Orfanato' e lembro de pensar: 'é isso que quero fazer'. Eu fiquei encantada", conta.

Nessa época, ela já havia cursado aulas de balé clássico e tinha certeza de que queria estar no palco durante o resto da vida. "Minha mãe era professora de uma escola de alfabetização e, desde bem pequena, eu a acompanhava e, quando via as meninas dançando, eu dizia que queria fazer a mesma coisa", conta Cassi.

Embora não tivesse na família ninguém inserido no meio artístico, seus pais a apoiaram. O pai apenas exigiu que cursasse faculdade. "Fiz administração, acredita? E nessa época eu continuei dançando comercialmente para poder ter dinheiro. Trabalhei até com Chitãozinho e Xororó. É comum que bailarinos façam trabalhos mais comerciais, pois se paga bem", justifica.

Porém, a vontade de en-

Os novos passos de Cassi Caderno: Magazine - Página: 1 e 2 Publicado: 22-12-2014

trar no Grupo Corpo não esfriou. "Por volta dos 20 anos, eu participei da última seletiva do grupo aberta para imprensa. Eles escolheram entre 800 meninas de várias cidades brasileiras, 17 para ir a Belo Horizonte e fazer o teste. No final ficamos em oito, mas não consegui", lamenta.

Depois de um ano, outra audição foi aberta no mesmo período em que foi convidada para se juntar a uma companhia em Portugal. Os amigos a pressionaram para aceitar o convite, alegando a importância de adentrar o mercado europeu, mas ela optou pelo teste no grupo mineiro. "Eram cinco meninas desta vez, e só duas não entraram. Uma delas era eu", disse.

Desiludida, foi conversar com uma das fundadores da companhia, Miriam Pederneiras: "Disse pra ela 'eu sempre chego perto e não consigo. Não sei se faço o perfil". A resposta a motivaria novamente: "Se você está aqui, é porque faz sim". Daí, decidiu se matricular na escola para ficar mais próxima.

Em 2001, foi convidada a participar do grupo e lá permaneceu durante 12 anos. "Como bailarina eu me sinto muito bem-sucedida, pois planejei essa carreira e consegui percorrê-la. Algo que no Brasil é muito difícil, fazer na arte aquilo que realmente você deseja e não aquilo que o mercado tem a te oferecer", diz.

Durante esse tempo conheceu seu atual marido, Gabriel Pederneiras, filho de Rodrigo, e também viu se manifestar nela uma vontade de criar os espetáculos. "Comecei a ficar muito interessada na parte da concepção", conta Cassi. Daí, bastou um convite da Companhia de Dança Palácio das Artes para começar e não parar mais de coreografar. Fez peças para o Bolshoi Brasil, Sesc Palladium e também para o filme "Rio Eu Te Amo", de Carlos Saldanha. Agora, porém, enfrenta seu maior desafio.

"Fui intérprete numa grande companhia, que tem uma linguagem muito forte. Quando cheguei, meu objetivo era conseguir entender e fazer uso desse estilo. Com muito esforço e trabalho, eu consegui. Agora, meu grande obstáculo é, mesmo tendo todas as excelentes referências, criar algo que seja meu. Algo que as pessoas vejam e falem: 'isso é Cassi Abranches'".

**CONTINUA NA PÁGINA 2** 

Os novos passos de Cassi Caderno: Magazine - Página: 1 e 2 Publicado: 22-12-2014



Os novos passos de Cassi Caderno: Magazine - Página: 1 e 2 Publicado: 22-12-2014

# **Cassi Abranches**

Trajeto mostra que nova coreógrafa do Corpo assume posto com experiência e apoio de amigos e da família

# Um desejo, uma chance e bons amigos

## CONTINUAÇÃO DA CAPA

#### VINÍCIUS LACERDA

Depois que entrou no Grupo Corpo, Cassi Abranches só pensava em dançar. Quando saiu, em 2014, coreografar havia se tornado alvo de seu desejo. Essa mudança não foi, porém, surpresa para nenhuma das pessoas que a rodeavam, nem para ela mesma. "Era muito evidente que no momento que o Digo (o coreógrafo Rodrigo Pederneiras) começava a montagem, eu ficava super animada em participar. Queria entender o tamanho, a forma, o caminho da peça e a lógica da cabeça dele", confessa.

A primeira incursão pelo lado mais profissional na posição veio quando uma amiga a convidou para montar uma peça para Companhia de Dança do Palácio das Artes. Aceito o convite, partiu em busca de uma equipe que a acompanharia até os dias de hoje.

"Eu cheguei para o Gabriel (Perdeneiras, marido de Cassi e filho de Rodrigo) e pedi para ele fazer a luz do espetáculo. Depois fui até Jana Castro (ex-bailarina do Corpo e amiga), que sempre foi fashionista, e pedi ela para fazer o figurino. Os dois me disseram que nunca haviam feito aquilo profissionalmente, e minha resposta para ambos foi: 'tudo bem, eu também nunca coreografei".

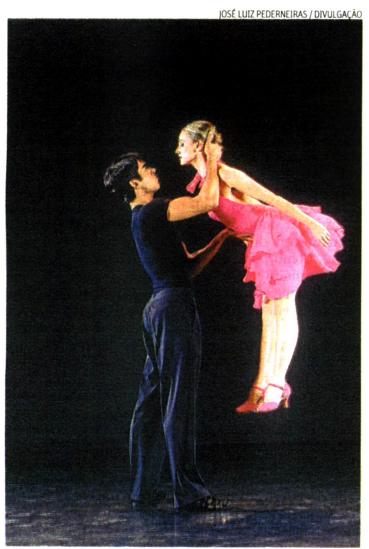
Assim nasceu "Contracapa", a peça que determinaria a trajetória de Cassi dali para frente. "Sentada na plateia durante a estreia, tive a certeza de que aquilo era o que queria fazer e precisava me despedir dos palcos para trilhar esse novo caminho". Nesse período, ainda era bailarina da companhia e, ao mesmo tempo que Rodrigo a incentivava a seguir em frente como coreógrafa, insistia para que ela ficasse por mais tempo na companhia. "Ele ficou feliz com minha estreia, disse que eu tinha potencial e que seria sua sucessora", conta.

Assim, a saída de Cassi foi adiada, mas o trabalho como criadora de espetáculos não parou. Entre solos – criou "Traço" (2011) para o colega Uátila Coutinho e "Núbia" (2012) para Ana Paula Cançado – e acompanhamento na criação de novas peças do Corpo, um filho e ensaios, Cassi seguiu em frente fazendo tudo. "Foi uma época de muita, muita correria", lembra.

E foi assim até o primeiro grande trabalho. "Pouco antes de sair, o Carlos Saldanha convidou o Digo para coreografar para o próximo filme dele, 'Rio Eu Te Amo', mas ele não pode por problemas de saúde. Daí ele me indicou, mandei o material, e depois fui chamada", relata. A pedido do diretor, ela também dançou. "Chamei o Diogo de Lima. Ele é um grande parceiro, sempre trabalhamos bem juntos", relembra.

Os próximos convites a levariam a trabalhar para diversas companhias brasileiras, como Bolshoi do Brasil, onde criou a peça "Ariana". De volta a terras mineiras, conclui dois trabalhos para a Cia. Sesc de Dança. Todos feitos ao la-

Os novos passos de Cassi Caderno: Magazine - Página: 1 e 2 Publicado: 22-12-2014



Cassi Abranches em trecho do espetáculo "Lecuona", de 2004

do de seus dois fiéis escudeiros. "Em todas essas peças, o Gabriel e a Jana continuaram comigo. O bom disso tudo é que mantemos uma relação característica do Grupo Corpo: somos uma família, mas trabalhamos exigindo um padrão de excelência", diz.

Casada há 11 anos e com dois filhos, ela conta que trabalhar especificamente com o marido não traz nenhum desgaste à relação. Pelo contrário. "Conseguimos equilibrar bem as coisas. As vezes, ele chega para mim opinando sobre uma coreografia e eu digo que não. E vice-versa: eu vou até ele e digo: ah, dá um blackout ali, daí ele olhar e faz aquela cara de 'não'. É uma troca, na verdade", diz.

Agora, Cassi segue até fevereiro aguardando para o trabalho que irá marcar seu percurso como coreógrafa. "Estou ansiosa, não vejo a hora de começar a trabalhar", diz.